

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2021)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – FERNANDES, Paula Fernanda de Andrade Leite , *et. al.* 'É som de preto, de favelado': o funk como forma de (r)existência para crianças e adolescentes em acolhimento. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO, João Pessoa, v. 5, n. 4, p. 632–638, 2021.

2) Resumo e Palavras-Chave – Contextualização: O artigo analisa a prática profissional terapêutica ocupacional em um Serviço de Acolhimento Institucional Infantojuvenil, em uma cidade no interior de São Paulo. Processo de intervenção: Compreendendo a raça como um marcador social de estereótipos e estigmas na vivência cotidiana dos corpos negros e a racialização das infâncias institucionalizadas, analisamos as experiências infantojuvenis nos processos de institucionalização. Análise crítica da prática: A partir de uma perspectiva decolonial e crítica da Terapia Ocupacional e de uma proposta contra hegemônica de atuação, discutimos a respeito de ações interventivas para valorização e reconhecimento da identidade cultural negra dentro do serviço, como uma possibilidade de prática afroreferenciada e antirracista na/para Terapia Ocupacional.

Palavras-Chave: terapia ocupacional; prática profissional; criança acolhida; população negra.

3) Objetivo do estudo – Compreender a raça como um marcador social de estereótipos e estigmas na vivência cotidiana dos corpos negros e a racialização das infâncias institucionalizadas, analisando as experiências infantojuvenis nos processos de institucionalização.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Observação da prática da experiência em Casa de Acolhimento Institucional Infantojuvenil no interior de São Paulo. O serviço acolhe 20 crianças, de 0 a 18 anos, encaminhadas para medida protetiva de afastamento familiar e compõe a alta complexidade da rede socioassistencial municipal.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Análise a partir de uma perspectiva decolonial e crítica da Terapia Ocupacional e de uma proposta contra hegemônica de atuação.

8) Resultados / dados produzidos – Apesar de não trazerem muitos pertences materiais, as crianças que chegavam, traziam, em seus corpos, memória e identidade para as que já estão abrigadas há mais tempo, inclusive, produzindo uma identidade coletiva. Embora cheias de nada nas mãos, chegavam com um tanto de Funk na cabeça e um tanto de movimentos e linguagem própria, identificada e pertencida às outras crianças. Assim, a “ordem” e a disciplinarização vinham abaixo. Todas as crianças habitavam aquela última que havia chegado, e não havia quem pudesse conter. Nesse contexto, o Funk se caracteriza como memória corpo-cultural ancestral, como quilombo e símbolo de resistência e forma de poder continuar existindo na ruptura, com os paradigmas de controle e disciplinarização embranquecidos. Todos os dias, a instituição embranquece um pouco cada criança. Esse contato com o mundo embranquecedor, para as pessoas negras, principalmente para crianças negras, é sempre como uma ferida aberta (Fanon, 2008). A racialidade se inscreve, como um marcador da diferença que classifica relações de poder, evidenciando maior exclusão das pessoas negras no tecido social (Martins & Farias, 2020). O “lugar do negro”, que fica como legado da escravização, reflete em menos oportunidades para mobilidade social, distribuição geográfica desigual e destruição da autoimagem (Ambrosio, 2020). Atividades Afrorreferenciadas surgem como um novo marco para a prática descolonizada e crítica, com o objetivo de “repensar e recuperar atividades que dizem respeito às singularidades de pessoas negras” (Costa et al., 2020, p. 736). Propor atividades afrorreferenciadas, como o Funk, torna-se uma forma de enfrentamento ao embranquecimento, que visa anular a subjetividade das pessoas negras e apagar a diversidade étnico-cultural. Do ponto de vista do raciocínio terapêutico ocupacional, compreende-se dois processos importantes para uma prática racializada: poder apresentar novas referências e ampliar as possibilidades para ser/estar no mundo; e legitimar o ser/estar no mundo que é expressado pelas crianças, permitindo-as expressar suas próprias referências e poderem existir e resistir de forma segura e valorizada.

9) Recomendações – Surge a urgência de uma Terapia Ocupacional que reconheça as expressões subjetivas das pessoas negras e valorizem suas culturas.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.